

# Mia Couto – Fala de mãe e filho

Meu filho:  
onde vais  
que tens do rio o caminhar?

Não espreites a estrada, mãe,  
que eu nasci  
onde o tempo se despenhou.

Meu filho:  
onde te posso lembrar  
se apenas te dei nome para te embalar?

Mãe, minha mãe:  
não te pese saudade  
que eu voltarei sempre  
como quem chega do mar.

Meu filho:  
onde te posso nascer  
se meu ventre seco  
nunca ninguém gerou?

Mãe, nascerás sempre  
na pedra em que te escuto:  
a tua ausência, meu luto,  
teu corpo para sempre insepulto

**Mia Couto, Tradutor de chuvas**